SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Assembleia dia 02 de outubro
Sindicato convoca trabalhadores/as

CAPER

O Sinttel-ES vai realizar assembleia para os trabalhadores e trabalhadoras das empresas CAPER CONTACT CENTER LTDA e CAPER SERVIÇOS CORPORATIVOS LTDA para apresentar, discutir e deliberar sobre a proposta que foi negociada com as empresas para a implantação do Acordo Coletivo de Trabalho para 2015. A Caper, que passou a prestar serviços para a Cartão Avista neste ano, não tinha Acordo firmado com o Sinttel e a partir da aprovação dos trabalhadores, agora passaremos a ter um instrumento que vai regular as relações de trabalho empregados x empregador.

Assembleia às12h30, 13h30 e 14h30

A assembleia será realizada no dia 02 de outubro, sexta-feira e como temos vários horários de entrada e saída, faremos em três horários para facilitar a participação de todos. Como este será o primeiro Acordo, é importante a participação para que ninguém fique com dúvidas e que todos possam avaliar e tomar uma decisão ciente do que está sendo proposto. Os horários são: 12:30, 13:30 e 14:30. Portanto, os que trabalham no período da tarde tem a opção de chegar um pouco mais cedo e os que trabalham na parte da manhã podem escolher de acordo com o horário da sua saída.

Ficou acertado com a empresa que a proposta negociada será retroativa a 1º de junho, data base inicial, e que em janeiro de 2016 tornaremos a sentar com a empresa para discutir um novo Acordo Coletivo, pois a data base será 1º de janeiro. Existe, ainda, a possibilidade de termos uma Convenção Coletiva de Trabalho, já para o ano de 2016. O Sinttel está em contato com o sindicato das empresas afim de termos uma Convenção que comtemple o que já é praticado pelas empresas de teleatendimento no Espírito Santo.

O que é a proposta:

PISOS: para jornada 36 horas semanais: a empresa propõe piso a partir de 1º de junho de R$ 824,97 para os trabalhadores em período de experiência e de R$ 835,91 após o período de experiência. Em função dos salários a serem corrigidos a partir de 01/06, as diferenças salariais dos meses de junho/15 a setembro/15 serão pagas em 3 parcelas:

AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO/REFEIÇÃO: a empresa propõe pagar para jornada de 6 horas diárias R$ 8,00 e para jornada acima de 6 horas R$ 15,00. Ficou garantida o fornecimento do benefício também nos períodos de férias.

AUXILIO-REFEIÇÃO/ALIMENTAÇÃO NAS HORAS EXTRAORDINÁRIAS:

½ (meio) tíquete refeição entre 1 hora e 2 horas extras diárias;

1 (um) tíquete refeição acima de duas horas extras diárias

AUXÍLIO-CRECHE / PRÉ- ESCOLA: para filhos de empregadas com até 3 anos de idade no valor de R% 170,00 mediante comprovação;

FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO: A EMPRESA estabelecerá convênio com farmácia para possibilitar ao trabalhador o fornecimento de medicamentos com desconto em folha de pagamento até o limite de R$100,00 (cem reais) por mês;

ASSISTÊNCIA MÉDICA/ODONTOLÓGICA: manutenção das atuais condições, sendo que a partir de 1º de janeiro de 2016, a participação será de 50%.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

30/09/2015 - Sinttel-ES

Trabalhadores demitidos na Dimensão vão sacar FGTS e ingressar no Seguro Desemprego

O juizo da 7ª Vara do Trabalho de Vitória, determinou no dia 28 de setembro, liminarmente, que, nos termos dos arts. 355 e ss. c/c 844 e 845 do Codigo de Processo Civil (CPC), que a Dimensão/GVT apresente, no prazo de 8 dias contados da intimação da presente decisão, a lista de todos os empregados desligados a partir de julho/2015, com a devida qualificação de cada um e as respectivas datas de admissão e desligamento, para possibilitar o saque do saldo de FGTS e o recebimento do seguro desemprego, além dos respectivos comunicados de aviso prévio.

Depois que essa fase for cumprida, a Secretaria da 7ª Vara do Trabalho de Vitória deverá expedir ofício à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/ES) e alvará à Caixa Econômica Federal (CEF), para fins de habilitação dos/as trabalhadores/as que foram dispensados, sem justa causa, ao seguro desemprego e de autorização para saque dos depósitos do FGTS existentes em suas contas vinculadas, respectivamente.

Essa decisão é um alento para os/as trabalhadores/as que foram demitidos e, até agora, não sentiram nem o cheiro do pagamento de suas rescisões de contrato de trabalho. A partir de agora, conseguirão sacar dinheiro do FGTS e dar entrada no pedido do Seguro Desemprego. Desta forma aliviar um pouco as dívidas e melhorar as condições junto das famílias.

Essa decisão é parte de uma ação trabalhista que o Sinttel fez para garantir que os desempregados recebam todas os valores que a Dimensão/GVT deve aos trabalhadores/as.

Conheça o problema ocorrido na Dimensão. Leia matéria

http://sinttel-es.org.br/novo/noticia/dimensaogvt-nao-paga--rescisoes-e-sinttel-es-vai-a-justica/

01/10/2015 - Telesíntese

Ouvidoria da Anatel quer suspensão automática de serviços para diminuir reclamação de usuário

A ouvidoria da Anatel divulgou hoje, 01, o seu relatório de 2015 com críticas à dificuldade que a agência tem em diminuir o número de reclamações contra os serviços de telecomunicações. Para o ouvidor, "as demandas que chegam à Anatel explicitando as falhas que ocorrem nas prestadoras, na proporção que existem hoje, deveriam ser vistas como o transbordamento dos limites naturais. A atuação da Agência deveria ser tal que provocasse um outro tipo de comportamento "sistêmico" às prestadoras", avaliou Aristóteles dos Santos.

Ele defende que, no lugar de a agência implementar o "obsoleto" padrão de redirecionamento das reclamações para empresas e ineficiência dos indicadores medidos a Anatel deveria adotar soluções rápidas e efetivas. E sugere a suspensão automática de venda de serviços em caso de atingimento de um determinado percentual de reclamação na Anatel contra a operadora.

Argumenta que esta proposta não é nova, mas apenas "a comparação com modelos de atuação quetêm funcionado de modo efetivo em outros mercados regulados, como ocorre, por exemplo, na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS".

Para ele, é surpreendente que as empresas de telecomunicações do Brasil, provedoras de serviços com alta demanda na sociedade digital, não tenham ainda um modelo adequado de atendimento pela internet aos seus clientes.

O documento traz também elogios às mudanças implementadas pela gestão João Rezende, como a reestruturação da Anatel, a criação da superintendência do consumidor e a aprovação de diferentes regulamentos, entre eles o do modelo de custos. Faz algumas pincelas sobre a nova modelagem do setor, chegando a defender a proposta de licença única de serviços de telecomunicações, mas não se aprofunda nessa proposta nem sobre o que deveria ser feito com o futuro das concessões.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/10/2015 - Carta Maior

Juridicamente, a terceirização já era: acabou!

Há um processo histórico em curso, que já produziu efeitos necessários, inevitáveis e irreversíveis, e juridicamente falando, a terceirização já era!

1. Alienação e otimismo

Permitam-me interromper essa onda de pessimismo que tem sido espalhada diariamente pela grande mídia e que se encontra estampada também nos discursos da intelectualidade de esquerda.

Sei que em um momento complexo como este, em que tantos, por tantas razões diferentes, nem sempre muito bem compreendidas, apostam no caos, ou o assumem como inexorável, podendo-se identificar um processo de desolidarização ou desumanização, falar em otimismo pode parecer meio idiota. Mas ser otimista quando está tudo bem é fácil, embora o que se devesse exigir nas épocas de bonança fosse uma boa dose de pessimismo para evitar os mascaramentos. Então, em momentos de depressão o papel da razão não é aprofundar o desespero e sim tentar trazer à tona fatores favoráveis para impulsionar ações positivas, sem se deixar levar, é claro, pelas banalidades da auto-ajuda e sem reforçar as lógicas de alienação.

Não se trata apenas de ser otimista pelo resultado prático da vontade, guardando o pressuposto necessário do pessimismo na formulação teórica, mas de encontrar na realidade elementos de otimismo que reforçam e dão base material para a mobilização, até porque a vida social é repleta de contradições, decorrente que é de um percurso dialético.

O otimismo preconizado no presente texto, portanto, não vem de uma ilusão, de um sonho fugaz ou de mera "força de vontade", mas de constatações, extraídas de dados da realidade, que, diante de uma visualização que se pauta apenas pelo pessimismo e o desespero, poderiam passar despercebidos.

Nos jornais de cada manhã e em cada programa jornalístico no rádio e na TV é notória a insistência em destacar a existência de uma crise que é ao mesmo tempo econômica, institucional, política e moral. Uma insistência que tenta nos conduzir a um vazio existencial, ao mesmo tempo em que indica como possibilidade de redenção a percepção exclusiva de que o "inferno são os outros".

Essa forma de descrever a realidade busca espraiar o desânimo, reduzindo, ou mesmo eliminando, a crença na capacidade da ação coletiva para promover mudanças na realidade social no sentido da justiça social. Impulsiona-se o individualismo e o "salve-se quem puder", isso quando não se vai ao ponto de propugnar uma mobilização para impor retrocessos.

Esse é um dado concreto, que pode ser verificado nos documentos produzidos pela grande mídia e em algumas das manifestações "dominicais" que ocorreram recentemente no país.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/10/2015 - Carta Maior

Estados Unidos: uma democracia dos ricos para os ricos

Um congressista norte-americano é em média 14 vezes mais ricos que um cidadão comum. Eles estão completamente desconectados da realidade social dos EUA.

"Pela primeira vez na história, o Congresso está dominado por uma maioria de milionários. Se comparamos a média entre os congressistas com a média de renda do cidadão comum estadunidense, esse congressista é 14 vezes mais ricos que o cidadão comum. Os representantes da cidadania estão totalmente desconectados da luta diária da maioria das pessoas, que vive entre um salário e outro, presas na armadilha desgastante da luta cotidiana por sobreviver".

Essa é a observação de John W. Whitehead, presidente do Instituto Rutherford, em seu livro "A Government of Wolves: The Emerging American Police State" ("Um governo de lobos: emerge o estado policial estadunidense").

"Ainda que se suponha os Estados Unidos como uma república representativa, essas pessoas ganham salários de seis cifras e habitam um mundo isento de multas, com academia grátis e atenção de saúde prioritária, trabalham apenas duas ou três vezes por semana, fazem 32 viagens dentro do país por ano, totalmente reembolsadas – sem contar as viagens ao exterior – recebem descontos em restaurantes e estão isentas de impostos nas lojas Capitol Hill, com estacionamento reservado no aeroporto nacional de Washington, flores frescas gratuitas nos jardins botânicos e assistência também gratuita na preparação de suas declarações de imposto de renda. Eles nem representam nem servem aos estadunidenses. Em vez disso, se autoproclamaram os amos do povo".

Segundo uma reportagem de Dan Eggen para o diário The Washington Post: "as novas cifras mostram que existe uma clara e tendência de acumulação de riqueza no Congresso, que não é recente e está levando a casa a ser integrada majoritariamente por milionários e quase milionários, gente que possui várias casas e bens fora do alcance da maioria dos eleitores que representam".

"Muitos dos nossos políticos vivem como reis. Passeiam em luxuosas limusines, voam em aviões privados e consomem comidas gourmet, uma vida bem distante da realidade dos que eles pretendem representar, mas financiada por esses contribuintes estadunidenses. Esse luxuoso estilo de vida torna ainda mais difícil identificá-los como cidadãos comuns, que vivem de salário em salário, e que mantêm o país com o dinheiro que ganharam duramente, com o suor do seu trabalho".

Como comentou o renomado economista Joseph Stiglitz, em entrevista para a revista Vanity Fair, "praticamente todos os senadores dos Estados Unidos e a maioria dos representantes da Câmara, integram o 1% mais rico do país, são protegidos em seus cargos pelo financiamento dado em campanha por outros integrantes desse 1%, e sabem que se defendem corretamente os interesses desse 1% serão recompensados quando deixem seus cargos. Em geral, as autoridades do poder executivo em matéria de política comercial e econômica também integram o 1%.

Lamentavelmente, segundo Whitehead, a política eleitoral tem sido tão profundamente corrompida pelo dinheiro corporativo que há poucas possibilidades de que mesmo uma pessoa bem-intencionada possa promover uma mudança real no Congresso. O caminho das urnas, seja para o Salão Oval seja para o Capitólio, é bastante caro e até mesmo a linha de partida está disponível somente para os ricos ou aqueles apoiados pelos ricos.

Leia mais em:

http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Estados-Unidos-uma-democracia-dos-ricos-para-os-ricos/6/34635

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/10/2015 - Vermelho

Santayanna: O Brasil deve, mas está longe de estar quebrado

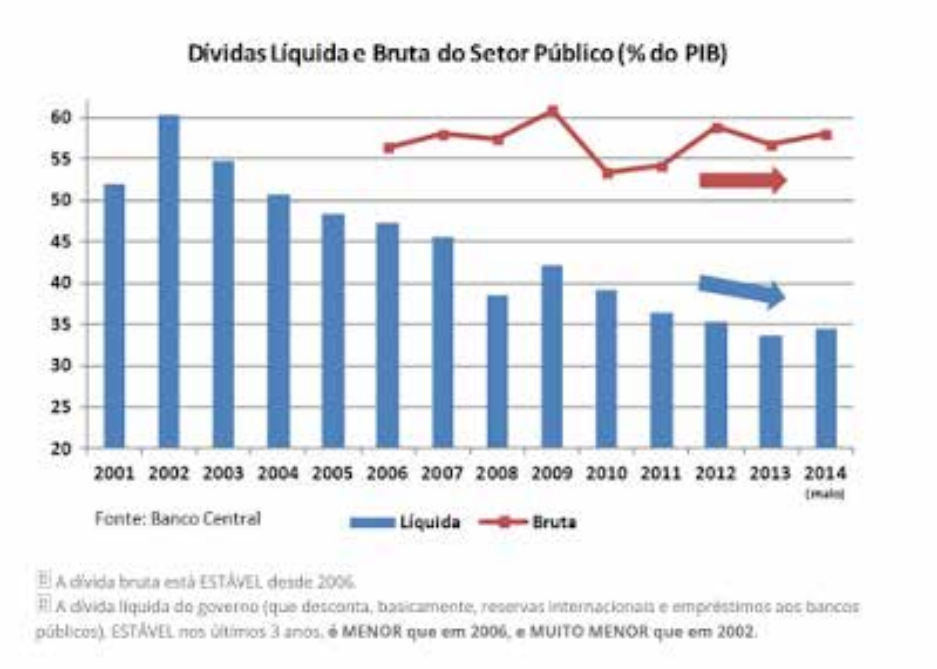
O governo tem seus defeitos - entre eles uma tremenda incompetência na divulgação da situação real do país - mas também tem suas virtudes.

A maior parte da imprensa está trombeteando, aos quatro ventos, o fato de que a dívida pública subiu 3,68% em agosto, para 2.68 trilhões. Por que não dar a informação completa, e dizer que o Brasil deve essa quantia, mas tem quase um trilhão e meio de reais, 1.48 trilhões, a câmbio de hoje, em reservas internacionais em caixa?

Reservas internacionais de 370 bilhões de dólares, cujo valor, em moeda nacional aumenta - já que o negócio é divulgar grandes números - em contraposição ao que se deve em reais, a cada vez que o dólar sobe?

Em um país normal seria também interessante lembrar - em benefício do leitor e da verdade - que a dívida líquida pública - que é o que o país verdadeiramente deve, descontando-se o que tem guardado - caiu em quase 50% nos últimos 13 anos, depois do fim do governo FHC, de mais de 60%, em dezembro de 2002, para aproximadamente 34% do PIB agora.

Para efeito comparativo, nos países desenvolvidos, essa dívida é quase três vezes maior, de mais de 80% em média.

Quase da mesma forma que a dívida pública bruta, a única a que se dá destaque, que em países como o Japão, a Itália, os Estados Unidos, a França ou Inglaterra, duplica, ou é de quase o dobro da nossa.

Essa é a realidade dos fatos que, hipócrita e descaradamente, não são levados em consideração, por sabotagem e outros interesses de ordem econômica e geopolítica, por agências envolvidas com escândalos e multadas, em bilhões de dólares, por irregularidades, que, sem críticas ou questionamento, são endeusadas e incensadas, interesseiramente, pela mídia conservadora nacional, como a Standard&Poors, por exemplo.